

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res / Endlb	-	-
categoria	VU	-	-

Chondrostoma willkommii Steindachner, 1866



Boga do Guadiana

Taxonomia

Actinopterygii, Cypriniformes, Cyprinidae.

Tipo de ocorrência

Residente. Endémica da Península Ibérica.

Classificação

VULNERÁVEL – VU (A2bce+3bce+4bce)

Fundamentação: Admite-se que a redução da espécie nos últimos 15 anos tenha quase atingido 50% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos 15 anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução embora geralmente compreendidas, não são reversíveis, nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, no declínio da qualidade do habitat e também na expansão de espécies não indígenas.

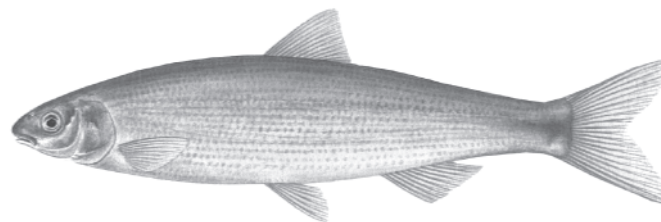
Distribuição

Em Espanha existe nas bacias hidrográficas do Guadiana, Odiel, Guadalquivir e rios do Sul de Espanha até à bacia hidrográfica do rio Veléz em Málaga (Doadrio 2001a).

Em Portugal encontra-se apenas na bacia hidrográfica do Guadiana, tanto no rio principal como na maioria das sub-bacias mais importantes (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a).

População

Calcula-se que o número de indivíduos maduros seja superior a 10.000. As populações das sub-bacias mais a norte da bacia hidrográfica do Guadiana em Portugal têm um maior efectivo populacional do que as do sul (Tiago 1998). Dados recolhidos na bacia hidrográfica do Guadiana (Collares-Pereira *et al.* 2000a, Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a) registaram uma flutuação de magni-



tude de quatro vezes no efectivo populacional desta espécie, pelo que, devido às características desta bacia, há alguma possibilidade de ocorrerem flutuações acentuadas (de magnitude superior a dez vezes) no número de indivíduos maduros entre anos hidrológicos extremos. Os mesmos dados sugerem ainda a existência de declínio continuado do número de indivíduos maduros.

Habitat

Ocorre preferencialmente nos cursos de água permanentes ou intermitentes, no rio Guadiana e nos troços mais a jusante dos seus maiores afluentes, em zonas pouco poluídas, profundas e com alguma velocidade de corrente, refugiando-se durante a época seca em locais com vegetação ripícola de estrato arbóreo bem desenvolvido (Elvira 1995, Tiago 1998, Pires *et al.* 1999, Collares-Pereira *et al.* 2000a, Filipe *et al.* 2002, 2004). Também ocorre em albufeiras (Ferreira & Godinho 2002). Efectua migrações pré-reprodutoras para montante, durante as quais os indivíduos exibem um comportamento gregário (Coelho 1987, Rodríguez-Ruiz & Granado-Lorencio 1992, Doadrio 2001a). Para efectuar a postura necessita de áreas com corrente, substrato de cascalho e reduzida profundidade (Costa *et al.* 1988).



Chondrostoma willkommii Steindachner, 1866

Boga do Guadiana

Factores de Ameaça

Os principais factores de ameaça são a degradação do habitat, provocada sobretudo pela construção de barragens, alteração do regime natural de caudais, captação de água, extracção de inertes, degradação da qualidade da água e também a introdução de espécies não-indígenas (Collares-Pereira *et al.* 2000a,b) a qual poderá ter efeitos a nível da competição, predação ou como via de disseminação de agentes patogénicos. É de realçar a redução e degradação generalizada do habitat na bacia hidrográfica do Guadiana, resultante da construção de diversas barragens (Odeleite, Enxoé, entre outras) e actualmente pela implementação do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva.

Medidas de Conservação

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação. Vários locais da bacia hidrográfica do Guadiana foram designados para a lista nacional de sítios ao abrigo da Directiva Habitats devido à sua presença, entre outros valores, mas carecem ainda de medidas de ordenamento e gestão dirigidas à espécie. A boga do Guadiana foi abrangida nos estudos sobre a comunidade piscícola da bacia hidrográfica do Guadiana efectuados no projecto LIFE-natureza dirigido para o saramugo *Anaocypris hispanica* (Collares-Pereira *et al.* 2000a) e sobre as medidas de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). Algumas acções de manutenção e conservação do habitat (nomeadamente na melhoria da qualidade da água e algum controlo das extracções de inertes) têm sido efectuadas mas necessitam ser reforçadas.

É necessária a recuperação das zonas mais degradadas e o controlo das espécies não-indígenas, medidas previstas no Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana (INAG 1998), no Plano de Gestão do Saramugo (Collares-Pereira *et al.* 2000b) e no estudo de Minimização e Monitorização para o Património Natural da Barragem do Alqueva (Tiago *et al.* 2001, Collares-Pereira *et al.* 2002a). As medidas preconizadas na Directiva-Quadro da Água deverão atingir a melhoria permanente da qualidade dos habitats aquáticos. Devem ser minimizados os impactos de infra-estruturas

hidráulicas implantadas ou a implantar, através do restabelecimento da conectividade entre as populações e da manutenção dos caudais mínimos, especialmente durante a época seca. Em particular, devem ser evitadas ou controladas as captações de água durante esta época, nomeadamente nos pegos. Outras medidas necessárias são o controlo da extracção de inertes, a gestão sustentada da pesca e a melhoria da sua fiscalização e ainda a sensibilização do público para a conservação dos ecossistemas aquáticos. É necessário aumentar os conhecimentos sobre a biologia e ecologia desta espécie, monitorizar os seus efectivos populacionais (em particular nos rios principais) e a eficiência das medidas de conservação a implementar.

Outra bibliografia consultada

Coelho (1983, 1985); Elvira (1987, 1991); Herrera & Fernández-Delgado (1994); Elvira (1997).